

O PAPEL DA THEOSOPHIA NA PRÓXIMA CIVILIZAÇÃO

Annie Besant

Traduzida pelo distinto confrade Tristão Sobral, oferecemos aos nossos leitores uma das belas conferências feitas em Londres pela nossa venerada presidente Sra. Annie Besant.

Já desde muito tempo, venho de anno em anno, ou de dois em dois annos, à Inglaterra para diffundir, nesta região, e na medida do possível, as verdades da sabedoria antiga a que hoje damos o nome grego de Theosophía.

D'esta vez, cumpre-me especialmente semear na capital do nosso reino alguns grandes principios relativos as transformações em curso na civilização moderna, e chamar ao mesmo tempo a atenção dos pensadores para os signaes que nos estão indicando o fim de um cyclo e a decadência de uma civilização. Havia eu julgado não poder dirigir-me senão a alguns milhares de ouvintes, vindos para escutar-me aos domingos n'uma das salas de Londres; mas, graças a generosa amabilidade do "CHRISTIAN COMMONWEALTH", estas conferencias têm sido amplamente diffundidas.

Escolherei um ponto determinado nos themas a que dei maior desenvolvimento, para indicar-vos o papel que está reservado à Theosophia na próxima civilização, e demonstrar-vos os trabalhos que ella se entrega para o nascimento da raça futura. Muitas particularidades explicadas nas minhas conferências anteriores não podem ser tratadas hoje senão summariamente ; contudo deveis lembrar-vos que, considerando a evolução do homem, este se encontra, em determinados periodos, limitado e dominado por certos e differentes attributos de sua consciência; é assim, por exemplo, que vemos dominar na infancia a emoção; na idade adulta, a intelligencia; na velhice, sabedoria. Do mesmo modo, se pelo pensamento abarcarmos as civilizações do passado e as raças humanas, constataremos os mesmos processos e a mesma sucessão de phenomenos. Isto póde ser para nós o indicio do que será o porvir.

Na grande raça que precedeu a nossa, a raça celtica-, que ainda existe, notamos que a emoção superior foi a nota dominante, emoção que se traduz na poesia e nas outras artes. Na raça teutonica é a intelligencia que, em todas as esphas da actividade, se revela entre os povos que vieram deste tronco, do qual é o ramo de nossa raça. Sendo

assim para o passado e presente, não é irracional considerar o desenvolvimento da humanidade no ponto de vista da sua proxima característica, do proximo aspecto de sua consciência, da evolução da natureza espiritual no homem, evolução que succede a da intelligencia tão inevitavelmente como a da intelligencia apparece depois da evolução da emoção.

Não é irracional, repito, considerar este desenvolvimento, em cujo limite lhe colloca a corôa da sabedoria e do amor universal sobre a fronte da humanidade. Esta percorreu as fazes da infancia e da adolescência para encaminhar-se definitivamente à maturidade da sua evolução. Por isso é que esperamos para a civilização futura o advento da espiritualidade na religião, na sciencia, na arte e na sociedade.

Podemos logicamente prever que esta espiritualidade unificará e dará calor à civilização de amanhã, que em religião se afirmará cada vez mais a unidade, que em sciencia teremos novos meios de investigação e novos poderes, que no ponto de vista moral gozaremos de idéas mais nobres, de uma inspiração mais poderosa; que na sociedade se revelará a espiritualidade pelo espirito de sacrificio como base fundamental desta sociedade, como também pelo exame de si mesma, corôando, por fim, a Fraternidade o edificio inteiro.

Taes são, a nosso ver, e rapidamente indicados, os signaes distinctivos da civilização de amanha.

Qual será o papel da Theosophia n'esta civilização? - qual será o seu logar, a sua funcção, o seu dever?

É o que me proponho responder esta noite.

Para quem só conhece de nome a theosophia ou a tem comprehendido mal, a ajuizar pelas alusões publicadas pela imprensa a respeito d'ella, será talvez util fazermos desde já as seguintes perguntas :

Que é A Theosophia?

De onde vem?

Antes de continuar, respondamos rapidamente a estas perguntas.

De facto, como seu nome o indica, a Theosophia estabelece como principio que o homem é de natureza divina e pode, por conseguinte, aprender a conhecer directamente Deus. É a proclamação da GNOSE antiga contra o agnosticismo, tal como foi por nós conhecido nos ultimos annos do século XIX.

Demais, ella é um corpo de doutrinas que são communs a todas as grandes religiões do mundo e se encontram mais ou menos explicadas em cada grande religião do passado e do presente.

É um conjuncto de ensinamentos espirituales em sua essencia, universales em sua expansão e que tendem a conduzir o homem ao caminho, a perfeição a guial-o na vida, a iluminai-o na morte. Ella não se occupa de ritos, de cerimoniaes ou de ensinamentos religiosos, que não sejam universales e succetiveis de serem encontrados em todos os cultos. Explica as particularidades de cada religião, mostra o sentido occulto que as mais das vezes é contido pelo ceremonial, os ritos, as orações e os symbolos de todas as crenças. Não só os explica como tambem os ilumina aumentando-lhes o valor.

Não excita ninguem ao abandono de sua proprio religião para substitui-la por outra, antes aconselha que se busquem nessa religião as profundas verdades communs a todas as confissões religiosas. Ao envez de pregar a guerra nas questões religiosas, faz de taes questões elementos de harmonia e não elementos de discordia, levantando o estandarte de paz e não o de combate. Ao buscar os pontos essenciaes de cada religião, a reunil-os e submettel-os à critica dos homens, justifica perfeifamente o seu nome de SABEDORIA ANTIGA, fonte unica de todas as religiões.

Uma exposição muito summaria da definição da Theosophia poder-se-ha dar, dizendo: que é uma GNOSE no que se refere às relações do homem com Deus, e uma declaração de principios em que se affirma a comunidade das verdades espirituales fundamentaes para todas as grandes religiões do mundo.

Quando eu fallar de seu papel na futura religião mencionarei successivamente todas as suas doutrinas e vereis então que ellas se encontram em todas as Escripturas do mundo, em todas as grandes religiões, sem excepção.

Primeiramente quiz estabelecer categoricamente o que é a Theosophia, afim de, se fôr possivel, dissipar as nuvens que a ignorancia e os maus intentos accumularam sobre ella.

Sabendo que a proxima civilização será espiritual e que a Theosophia está, destinada a desempenhar nella um papel definido, permitti que eu vos trace a qualidade de seus trabalhos, e vos diga de que modo ella prepara a raça de amanha e apressa a sua vinda. Insisto sobre a palavra preparar, porque effectivamente nós preparamos o terreno, convencidos como estamos de que cada religião corresponde a uma civilização, cujo carácter se adapta ao d'esta religião: nós preparamos por cremos que no nascimento de cada nova civilização apparece um grande instructor no mundo, para dar a esta civilização o primeiro impulso e fundar a religião que a vivificará. Segue-se então que, esperando aproxima civilização, esperamos tambem a manifestação de um grande Ser, de um Instructor divino.

A pergunta: que é a Theosophia? disse eu que se pode acrescentar:

De onde vem?

A Theosophia é um dos ultimos impulsos, não digo o ultimo que tem contribuído, uns após outros, para fundar as grandes religiões do mundo. Estes impulsos vem sempre de uma poderosa Fraternidade de Instructores, que são os que fundaram as religiões debaixo da alta direcção do Instructor Supremo, o qual os dirige, os guia e os inspira.

Desta grandiosa Fraternidade saem os instructores que, de tempos em tempos, apparecem no mundo para dar uma religião e prepararem as bases de uma civilização -, Instructores que se manifestaram no passado e se manifestam ainda no presente.

Sempre e sempre se repetem as mesmas coisas e toda a nossa civilização é continuamente precedida por uma nova impressão espiritual.

Desta vez, contudo, esta impulsão difere das outras no sentido de que ela não funda religião, não levanta barreira alguma, não faz nenhuma distinção entre os crentes e os não crentes e não faz nenhum proselitismo, sendo o seu unico objecto ilustrar. Como acabo de dizer, a Theosophia dirige-se como mensageira da paz a todas as religiões, não procura desviar da propria fé aquelles que o nascimento collocou sob a egide de tal ou qual religião.

De sorte que o seu primeiro trabalho em vista da vinda da proxima civilização consiste em proclamar:

A FRATERNIDADE DAS RELIGIÕES, sem destruir nenhuma d'ellas, sem diminuir o valor de nenhuma, mas esforçando-se por approximal-as, por fazer cessar a rivalidade que as separa, afim de que cada uma possa reconhecer o seu parentesco com as mais, tornando-se assim todas ellas unia grande familia, cujos membros não mais combaterão entre si.

Alem disto, traz para este fim o conhecimento de factos empregados contra a religião, os quaes deveriam ter sido empregados parra a defender.

Aquelles que entre nós são de uma certa idade, podem lembrar-se que nos ultimos anos do seculo XIX appareceu uma nova sciencia : a Mythologia comparada.

Deveis estar lembrados como esta sciencia adquiriu rapidamente importancia.

Esquadrinhando o passado e o presente, esforçou-se em provar que cada religião nasceu da ignorancia e não se tornou admissivel nem teve valor senão a proporção que foi avançando e se pos em contacto com os povos cultos.

A mythologia comparada utilizou os descobrimentos archeologicos dos antiquarios, fazendo d'elles armas contra a religião dominante, o Chistianisino, ao mesmo momento em que a sciencia era activa e poderosa.

Considerou sucessivamente as doutrinas cristãs, fez notar as concordancias d'ellas com as doutrinas d'outras épocas, em outras civilizações, nas religiões do passado que tinham ou não desaparecido.

Recolheu as informações contidas nos tumulos póstumos a descoberto no Egypto, reuniu os fragmentos dos conhecimentos egípcios inscriptos nos papiros - nessas folhas collocadas nos corpos das mumias, e, de todos esses fragmentos dispersos, compoz a obra conhecida pelo nome de livro dos Mortos Fez o mesmo na Caildéa, em Ninive, nas cópias dos templos egypcios que as excavações puzeran, a descoberto tio fundo do México, templos de varios milhares de annos mais antigos que os dos aztecas que foram os que expulsaram delles os adoradores e destruíram. essas antigas civilizações.

Os aztecas existiam tambem desde milhares de annos, quando Cortéz, a frente dos espanhóis os tratou como elles haviam tratado os seus predecessores.

A Mythologia comparada encontra nestes templos ensinamentos e idéas análogas; o que já tinha reconhecido n'outra parte; e succedeu a mesma cousa quando abriu as escripturas chinezas, as quaes continham tradições imemoraveis. Ainda succedeu o mesmo com as Escripuras da India, com os fragmentos das tradições de Zoroastro, com os livros das nações budlhistas, gregas e romanas.

Cotejando então todos os testemunhos assim recolhidos, fez-se com elles a Mythologia comparada.

Esta foi a arma mais perigosa dirigida contra o christianismo dogmático, porque esta sciencia estava fundada em factos verificaveis que ninguém podia negar.

Foi então que a Theosophia, que acabava de apparecer, teve de intervir para dar testemunho da verdade dos factos, ajuntando outros novos e tambem para fazer comprehender que em lugar de uma Mythologia comparada se impunha uma Sciencia das religiões comparadas demonstrando que tudo o que foi admitido universalmente é verdadeiro e não um embuste; uma realidade e não uma illusão. A Theosophia defendeu cada religião, proclamando A UNIVERSALIDADE DAS CRENÇAS RELIGIOSAS e fez notar que uma verdade não deixa de ser verdadeira sob o pretexto de que é antiga, e que uma coisa falsa não deixa de ser porque era admitida na antiguidade. Ela justificou as religiões empregando os argumentos que serviram para desacredita-los ; fez delas tal ritmo da Sabedoria Antiga, em lugar de um producto da ignorancia depurada pelo tempo.

Trouxe para esse fim numerosos argumentos acerca dos quaes não tenho tempo de deter-me mas que podeis ler nos livros que se escreveram sobre este assunto.

E agora, afim de utilizar as suas theorias para a edificação da Fraternidade das Religiões, a Theosophia proclama em todos os países, entre os povos de todas as religiões, a herança comum à verdade espirital e -às doutrinas fundamentaes que Cada crença encerra...

Quaes são estas doutrinas?

Não são numerosas, mas sim d'um alcance elevado.

E são tão poucas que poderíamos contal-as pelos dedos. A primeira grande doutrina ensinada por todas as religiões é a unidade de Deus ; a segunda ensina que Deus é triplice em sua manifestação.

Em philosophia falasse de trez qualidades, de trez attributos; em religião elles são personificados e estabelece-se uma Trindade em trez aspectos. Mas, ou estes sejam philosophicos, ou personificados pelo pensamento religioso, tereis sempre:

O PODER DA VONTADE;

A SABEDORIA;

A ATIVIDADE.

Encontrareis estes trez attributos da Trindade de todas as nações. No christianismo temos o Padre, isto é, a incorporação do poder da vontade; o Filho, a sabedoria eterna; o Espirito, a actividade creadora, que constitue o universo. No hinduismo, no qual a ordem é sempre invertida, temos o Creador e sua actividade, o Preservador, manifestação da Vontade. De igual modo poderia citar todas as religiões, umas depois de outras, assim as que teem existido como as que ainda existem, e mostrar-vos-ia sempre esta Trindade. Estas verdades fundamentaes sobre Deus, são universaes. Elle é Uno em sua essencia e Triplo em sua manifestação.

A estas duas verdades se ajunta a concerner a esta vasta família dos Filhos de Deus, a grande hierarquia das intelligencias espirituaes, ou archanjos, anjos, seres .brilhantes, quaesquer que sejam os nomes que lhes dei, a cohorte dos Filhos de Deus, em cujo seio a humanidade encontra seu proprio campo de evolução.

Chegamos a esta quarta doutrina, cuja expressão é : a evolução continua da consciência em corpos que se tornam de mais em mais perfeitos e que permitem expressarem-se os poderes da consciência. Todavia este principio, que a sciencia chama evolução, a religião deu-lhe o nome de REENCARNAÇÃO.

É mercê d'esta que o germen divino volta ao homem divino ao completar-se a evolução.

Vem em seguida os mundos nos quais se effectua esta evolução: o mundo celeste e o da materia.

O homem pertence a todos os mundos e pode por-se em contacto com todos.

Segue uma outra doutrina, uma lei fundamental lei que se applica ao dominio do espirito do mesmo modo que ao da materia segundo a qual o caracter se constitue como o mundo que é exterior, lei imutavel e inviolavel que podemos conhecer e utilizar para elevarmo-nos a ideas sempre mais nobres. Finalmente, como remate a enumeração d'estas doutrinas comuns a todas as religiões, achamos esta crença que há Instructores que dirigem a evolução da humanidade inspiram as religiões e asseguram o progresso espiritual do homem.

Taes são as verdades universaes; taes são os ensinamentos que sempre foram possuidos por todas as religiões e que ellas ainda possuem hoje. Tambem encontramos na unidade de seu ensinamento a realidade da existência desta Fraternidade, realidade sobre a qual insistimos a todo o momento e em todas as partes. Para que então uma pessoa haveria de trocar a sua fé por outra, quando nessa outra encontrará as mesmas verdades apesar das differenças de ceremonias e de ritos? Esta Fraternidade mais do que outra qualquer religião, nos permite apreciarmos todas as religiões no seu justo valor.

A luz solar decompõe-se, vós o sabeis, em sete raios coloridos, que contribuem para a belleza da natureza; estes raios, refractados de um certo modo, podem recompôr a luz branca, phenomeno familiar ao physico, e que pode applicar-se ás religiões.

As grandes verdades, as grandes virtudes são Uma, a brilhante luz da verdade é o seu manancial. A intelligencia, ao servir de prisma, dispersa esta luz em fases, e cada uma

das religiões apparece com a sua côr ; depois, recombinadas em luz branca pelo prisma do Espirito, voltam à sua primitiva unidade.

Se examinardes as religiões, não podeis deixar de chegar às mesmas conclusões. Cada uma dellas tem sua nota particular e sua côr que traz para rege a geração do mundo. Transportae-vos ao antigo Egypto e encontrareis como característica de sua religião a Sciencia. A religião do Egypto foi realmente a origem da sciencia que depois se difundiu pela Europa.

Examinae as Indias, no Extremo Oriente, e constatareis que a característica do Hinduismo apresenta a natureza como sendo divina em tudo, e o sentimento do Dever como devendo ser a lei de todo o individuo.

Vêde a Persia do passado; sua nota foi a Pureza de pensamento, de palavra e de acção.

Olhae a Grecia: vel-a-eis dar a nota da Belleza, belleza em architectura, em escultura, em pintura, em philoSophia, sendo então o Bello elevado a proeminência do Verdadeiro e do Divino.

Em Roma é a Lei, a lei regendo todas as coisas.

Em fim: para o Christianismo é a lei do Sacrificio, que é a que contem as promessas do porvir.

No Islamismo é uma nova proclamação da unidade divina.

E tendo cada religião sua propria nota, sua côr propria, todas reunidas e juntas darão a luz branca da Verdade, darão uma harmonia, perfeita.

Urna só não vos teria dado semelhante harmonia.

O pensamento humano é demasiado estreito e o cérebro não pode conceber esse feixe de vários raios coloridos recompostos em luz branca ; por isto, cada religião emite em primeiro lugar suas características, como se houvesse sido necessário que a Divindade fôsse soletrada palavra por palavra pelas religiões, dando cada urna dellas uma só letra e formando todas essas letras o nome do Senhor.

Se considerardes deste modo a religião, podereis chegar ao conhecimento do seu poder, e ver que a sua força tende à unidade e não à divisão ; vereis que toda a religião tem alguma coisa que aprender das outras; que cada uma pode dar uma parte dos conhecimentos que lhe são especiais sem contudo pensar em isolar-se como sendo a unica verdadeira. Uma religião não rebaixa outra, mas a engrandece, fazendo dela uma força de attração em vez dum elemento de dispersão.

O valor de Christo não fica diminuido sob pretexto de que elle recomendou : "amae a vossos inimigos", preceito que o mesmo Buddha havia proclamado perto de seiscentos annos antes, dizendo :

"O ódio não mata ao odio; só o amor mata o ódio". Ao contrario, não é maravilhoso ver Buddha e Christo como annunciadores da Lei Una e eterna, vindo trazer em epocas e nações differentes a mestria, a Verdade e ensinar a mesma doutrina?

A Theosophia ligando-se a todos estes pontos, tratados naturalmente por miudo quando elles são objecto de um estudo particular - prepara esta religião espiritual comum, esta sabedoria divina Una, para que todas as religiões cheguem a considerar-se como os ramos de uma só e mesma arvore.

É nisso que consistirá a obra da Theosophia na raça de amanhã; é essa a sua missão, e é por isto que se disse nos seus começos que ella estava destinada a ser na humanidade a pedra angular da religião do porvir. Esta religião será essa Fraternidade de que já vos falei ; e permanecerão todas as fés religiosas, pois todas tem Sua Utilidade e suas características especiaes, ainda que todas serão uma por ensinarem, sob differentes formas as mesmas verdades.

DA SCENCIA NA CIVILIZAÇÃO FUTURA

A sciencia penetrará nos dominios superiores, isto é encontrar-se-á em presença de matéria mais subtil do que aquella de que ella se tem occupado até hoje. Ella conhece a materia physica com suas mais densas fôrmas; subira um degrau mais. É ahi que está a diffculdade, pois todos o methodo e instrumentos empregados até agora para o estudo da matéria grosseira não poderão ser utilizados para o estudo dos mundos superiores.

Falo a miudo da matéria grosseira, imaginae, porem, a delicadeza dos instrumentos que foram necessários para a observar.

Recebi ultimamente um jornal scientifico em que ha um artigo referente ao descobrimento de um aparelho capaz de medir a quadregesima millionesima parte de uma polegada, e contudo, isto não é senão uma medida grosseira comparativamente à subtilidade da materia dos mundos -superiores que a sciencia, amanha estudarã.

O que diz a este respeito a Theosophia?

Ella diz que o homem actual tem a possibilidade de apressar a sua evolução, de conhecer e dirigir essas leis da natureza que só operam muito lentamente quando não são guiadas pela intelligencia humana.

Ella traz e proclama ao mundo inteiro um systema de amestramento pelo qual o homem pode rapidamente desenvolver os poderes de sua consciencia, desenvolver os órgãos que o põem em contacto com essa materia mais subtil dos mundos superiores, onde a sciencia penetrara muito breve e em cujo umbral se encontra já.

Ella indica a todos os meios de evoluir os sentidos subtis, mostra-lhes o caminho que por alguns foi seguido no passado e que myriades de individuos seguirão no porvir, no proximo estado da evolução humana, quando se emprehendida definitivamente a organização dos corpos superiores do homem.

Eis o que a Theosophia traz, afim de que, pela evolução tios corpos do homem, possam tornar-se sensiveis, e observaveis os mundos subtis com tanta precisão como as leis que

regem os nossos actuaes corpos phisicos rios permitem observarmos as coisas que nos rodeiam neste mundo.

Há uma visão superior uma visão que se exerce com o concurso desses órgãos evolucionados desde a simples célula pigmentaria.

Há ouvidos muito mais delicados do que os que possuímos hoje, por maravilhosa que seja a delicadeza de seu machinismo, ha finalmente órgãos dos sentidos muito superiores aos nossos sentidos phisicos.

Existe no cérebro um órgão que evoluciona e que servirá de intermediario entre esses sentidos subtis dos corpos superiores e o corpo grosseiro que nos envolve. É um órgão que muitos homens de sciencia consideram atrophiado ou a caminho de atrofiar-se, attendendo a que elle é encontrado mais a miudo e é mais desenvolvido no começo da evolução do que no homem de um certo nível intellectual e moral.

Comtudo, para o presente caso, a questão de tamanho importa pouco; o que importa é a complexidade de sua organização interna, e este órgão é o que a sciencia chama um vestigio do passado (embora o seja num certo sentido); e quanto actualmente rudimentar, não deixa de ser um órgão da mais alta importancia para o porvir.

Tem-nos provado a experiência, por outro lado, que ao submeter este órgão a correntes vitas e electricas, despertam os sentidos superiores na consciência phisica e estabelecemos assim uma ponte que une o mundo da materia phisica ao da materia astral.

Estas experiencias são agora tão familiares à maior parte dentre nós, que não é impossivel crer que este órgão não seja de alguma utilidade no futuro, sabendo que podemos estimulál-o e contribuir para a sua organização afim do obter-se esta visão que alguns dentre nós desenvolvem hoje e que muitos hão de possuir amanha. E, contudo estes não terão avançado senão um passo ; outros que a ora perdem o tempo sem avançar, podem rapidamente chegar a passar esse grau de evolução.

Entram, porem, aqui numerosas difficuldades que importa ter em consideração, sobre tudo nas nações occidentaes, entregues, por intituladas razões climatericas ou outras, a um regimen de carne, ao qual se une, em grande quantidade, a absorção do alcool.

Nem a carne nem o álcool são materias susceptíveis de fazer evoluir o nosso corpo, o qual na vida habitual, deve responder suficiente ente ás vibrações dessa materia mais subtil de que, falamos ha pouco. Alguns medicos acabam precisamente de descobrir o que Mme. H. P. Blavatsky escreveu ha alguns annos atraz.

Fazem-nos elles saber que o álcool reage imediatamente sobre o corpo pituitario, envenena-o e produz nelle uma infflammação.

Nunca procurastes saber porque o alcoolismo exagerado conduz ao que se chamao delirium tremens, em cujo estado os ébrios percebem coisas que não são vistas pelos que os rodeiam? A razão disto é simples: elles entoxicaram o proprio órgão que recebe as vibrações doutros mundos.

Quando mesmo o que elles vêem pareça absolutamente anormal e irracional, não deixa por isso de ser o resultado do álcool operando sobre os órgãos, os quais vibram então sob a influencia do veneno em lugar de vibrarem sob a influencia do pensamento.

O que os médicos recomendam agora e publicam à maneira de advertencia, foi sempre conhecido na scientifica occulta e tem sido uma das condições necessárias da applicação de seus methodos de amestramento; sempre foi prohibido o uso do alcool,

isto pela mais simples das razões.

Emquanto não empregueis esses methodos, importa pouco que o vosso corpo esteja ou não intoxicado. Pode-se viver muito tempo com um corpo intoxicado, mas desde o momento em que desejeis depurar este corpo, torna-lo activo, impregná-lo de novas correntes de vida e de energia, esta vida e esta energia provocam então uma inflamação acompanhada. de cruéis sofrimentos e desordem cerebraes.

Por isso é, que estes methodos não se tornaram publicos e dão-se unicamente áquelles que evitam o alcool.

É provável que muitos se revoltam contra estas regras e não tenham intenção de as seguir. Não vos dizemos: adotae-as; dizemos apenas que estas regras à condições são condições essenciaes para obter um organismo mais perfeito. As leis naturaes não mudam segundo os desejos e os caprichos dos homens.

Se queremos obter de uma machina faiscas electricas, é necessario pôrmo-nos nas condições requeridas, isto é, rodearmo-nos de ar secco e não de ar humido.

Por mais que possáes dizer que o ar secco não é tão agradável para respirar como o ar humido, se vos não submeterdes às leis da natureza será nulo o resultado de vossas experiências.

E succede o mesmo em toda a experiência regida por leis; e reconhecerá ser isto verdadeiro quem se dedicar a investigações do dominio dos fenômenos psíquicos. Infelizmente, porem, nem todos estão convencidos disso.

Crê-se que se podem estabelecer leis e obter resultados sem, contudo ser necessario porem- se de acordo com certas leis.

É assim que ao ler outro dia um informe bastante curioso sobre investigações de photographia espírita, e vendo que o resultado tinha sido nullo não pude deixar de perguntar a mim mesmo que teria sucedido a muitas photographias, se houvessem imposta a condição de se não collocar um pano preto sobre a machina photographica, e principalmente de se não fazer funcionar esta machina numa câmara obscura, sob pretexto de afastar toda a probabilidade de engano e de fraude.

Devemos admittir que a natureza subtil tem suas leis do mesmo modo que a natureza grosseira, e que não podemos neste domínio obter resultados sem nos conformarmos com as leis que o regem, exactamente como não se obterá uma photographia se se exposerem as chapas à luz.

Uma vez que se tenha bem compreendido isto, serão mais rápidos os progressos. Deduz-se d'ahi que outra questão se apresenta a de saber como e onde se estabelecem estas regras para a organização dos corpos subtis, dessas regras se verifica e que é inutil desenvolver os corpos subtis se não se desenvolver a consciência dos mundos superiores, o que só se consegue pela meditação intensa e regular.

A Theosophia traz ao mundo occidental:

A YOGA ORIENTAL

por cujo methodo o homem que a pratica pode chegar a dirigir e a afinar o seu cérebro sem ficar doente. E' ahi onde está a dificuldade para os occidentaes. Um grande influxo vindo dos mundos superiores, quando penetra no corpo de um grande santo ou de um grande genio, é seguido algumas vezes de uma perturbação no cérebro, e d'ahi a hysteria causada pelo cansaço do instrumento.

Se quereis, porém, tornar-vos aptos para receber essas grandes correntes dos mundos superiores, é necessário afinar o vosso instrumento de modo que elle possa responder ás vibrações mais rápidas desses mundos. Pode-se fazer isso sem perigo algum, desde que não se cáia em algum exagero.

Consagrando diariamente dez minutos ou um quarto de hora a uma profunda e attenta concentração de pensamento, conseguireis gradualmente tornar o vosso cérebro mais complexo e mais delicado, mais perfeito do que elle o é actualmente, pois o pensamento é verdadeiramente o creador do cérebro. Do mesmo modo que os musculos crescem e se desenvolvem pelo exercício, também o cérebro se aperfeiçôa sob a influencia dos pensamentos elevados.

É uma lei; o pensamento é a força que torna mais completo o organismo cerebral. O yogui hindú segue este methodo, e por uma pratica continua, de anno em anno, chega, desenvolvendo o cerebro da raça actual, a construir o cerebro da raça futura. Elle o torna mais sensivel, mais util, mais vibrante, e isto sem comprometter a saude physica.

É uma coisa que todos podem fazer, procedendo com moderação e não levando a concentração até o ponto de sentir fadiga e um certo peso no cerebro ; pois estas são as advertências indicativas de que o trabalho é precoce e por conseguinte nocivo à saúde.

Ao contrario praticadas com comedimento a meditação e a concentração, só podem ser proveitosas, e tornar o cérebro mais sensitivo, conservando-o são e equilibrado. Não vereis então produzirem-se esses sintomas histericos que tanto hão diminuido o valor dos ensinamentos dados pelo vidente e pelo santo.

É assim que a Theosophia trabalha com a sciencia para indicar a via propria para o desenvolvimento da sciencia na civilização futura.

Qual será nesta civilização.

O PAPEL DA THEOSOPHIA NA ARTE

Olhae a influencia de vossa actual civilização sobre a belleza do paiz. Ide a Sheffield, cidade construida no ponto que foi um dos mais encantadores vales do Midlanshire.

Ao aproximardes-vos della, notareis a belleza da campina, as collinas tão formosamente onduladas, a esquisita belleza do arroio, do bosque, do prado, e de momento, saindo desse delicioso espectaculo, vos achaeis submersos na fealdade horrorosa da cidade, saturada de uma negra atmospha de densa fumaça.

Nenhuma arvore cresce em seus arrabaldes, nenhuma flôr alegre o umbral das casas do pobre. A atmospha impede a vegetação, o que pouco importa aos habitantes dessa cidade. Ide a Glasgow, a segunda metropole da Escocia e vereis o mesmo espectaculo, e o mesmo encontrareis em Birmingham, em Manchester, estas grandes cidades que constituem a riqueza da Inglaterra.

Parece-me que a belleza convem mais do que as vossas riquezas, e que a Inglaterra gozava de mais felicidade e de melhor saude quando possuía menos MILLIONARIOS e também menos doentes e menos pessoas deformes em seus asylos.

Olhae para os rostos desses homens, dessas mulheres e desses meninos que habitam as cidades que venho de citar; reparae em Glasgow para as caras dos Operarios que regressam do trabalho. O seu aspecto nada tem de civilizado, nada de humano, pois reflectem em sua maioria a bestialidade.

Oh ! vós que fazeis da Belleza um luxo, vêde a humanidade espalhada por vossas cidades, da qual a característica é uma fealdade repugnante, quando deveria ser a Belleza, que haveis desdenhado e depreciado. Comprehendi, em fim, de uma vez por todas, o valor da belleza. Do mesmo modo que a fealdade, ella engendra corpos à sua imagem, e eis a razão porque nas vossas cidades só se encontra uma feia humanidade.

A restauração da arte é uma questão de vida ou de morte e não uma questão de luxo ou de gozo. São mais necessarias bellezas artisticas em vossas cidades do que quadros nas paredes dos vossos museus. .

Só um pequeno numero de pessoas visita os museus, ao passo que muitas pessoas de todos os sexos e de todas as idades vivem nas cidades. Enquanto as vossas cidades não forem bellas, como o eram especialmente na Grécia, a verdadeira característica do homem civilizado há de faltar na civilização futura.

A Theosophia recommenda que se ame o Bello, quer se trate da belleza natural, quer da provinda dos habeis dedos e do cérebro do homem.

A Theosophia, quer que o corpo humano seja mais protegido. Nenhuma nação tem o direito de produzir as corês que vemos em nossos asylos. Não é bastante ver nas classes ricas e elevadas, typos de mulheres e homens sãos, vigorosos e bellos: todos deveriam participar das condições que criam a Belleza.

A arte só cumprira o seu dever, quando houver feito conhecer a todos o poder da Belleza e a sua influencia creadora sobre a civilização ; a arte deveria nos apresentar sempre o ideal em sua belleza, porque o ideal é o que cria o céu. O artifice deveria ser Inspirado pelo artista; emquanto aquelle não amar o seu trabalho, a arte poucas

probabilidades tem de prosperar entre vós. A arte deixa de o ser quanto não apresenta mais que coisas feias e vulgares.

Vêem-se a miudo tais paredes de vossos museus quadros representando um queijo, uma restea de cebolas e alguns passaros, desta ou daquela parte, retratados pela belleza de sua plumagem. Mas isto não é arte. A arte deve ser bella, e é rebaixal-a pintar objectos como estes por mais perfeita que seja a reproducção. "Oh I - tenho ouvido dizer - este queijo que bem feito está; poderia ser cortado"!

Em todos os lugares se pode cortar queijo, não é preciso ir para isso a um intitulado museu de bellas artes.

Confrontae esses quadros aos dos mestres antigos e vereis o que é a verdadeira arte comparativamente à parodia actual da arte.

O dever da Theosophia é infundir no artista a idéa do esplendor de sua missão, da divindade de seu poder. Elle pode ver o que nós não vemos, ouvir o que nós não ouvimos; que elle nos faça entrever o que nós mesmos não podemos alcançar, que elle seja para os homens o Sacerdote do Bello. Quando isto succeder, crescerá a civilização em Belleza, belleza humana ou belleza dos objectos; a Beleza tomará em nossa Civilização o lugar que ella occupava na Grécia antiga.

Que fará a Theosophia pela sociedade na civilização futura? Por esta sociedade que nos nossos dias é um campo de batalha e não uma ordem social, uma anarchia e não um organismo? Crê-se a miudo que introduzir-se-ão modificações pelas ameaças de fome e por meio de uma revolução, mas não é assim a maneira como a Theosophia considera o homem, no qual ella vê o desenvolvimento de uma natureza divina e espiritual. Tratar-me-eis, talvez, de sonhadora, e contudo o que disse é verdadeiro. Não edificareis a sociedade futura pela simples protecção ao pobre, mas sim pelo exemplo das classes elevadas, as quaes deverão sacrificar alguma coisa do seu bem-estar. Sei que esta não é a idéa actual, e que mesmo entre os que tem tal sentimento é elle ridicularisado e depreciado ; mas não são esses quem poderá estabelecer um systema prudente e sólido. Para isso são precisos os melhores cérebros e os melhores corações; necessita-se tempo de descanso para pensar e elaborar planos, como também são necessários annos para tornar esse trabalho effectivo.

Podeis sublevar as massas, fazer revoluções, tornar o povo faminto e desesperado, mas não ha nada estável depois de uma revolução. Nada deveis tomar dos mais, e sim deveis dar. Vive o espírito pela dadiva e conhece a alegria do sacrificio. Julgaes que o sacrificio seja penoso, ou que o sacrificio implique tristeza ou melancolia? Eu vo-lo affirmo : nenhuma alegria na terra é comparavel à do sacrificio da natureza inferior à natureza superior, a qual nada pede para si mesma. Eis como se effectuará a redempção social, se aquelles que se acham dispostos a fazel-o derem o exemplo e se sacrificarem.

O donativo imposto pela lei ou pela força nunca é acceito senão com resentimento e violência.

Acolhe-se com repulsão o constrangimento exterior, mas o constrangimento interior, que é o do amor e que se acceita sem violência, esse difunde-se como um rio de alegria.

Sobre esta base é que se edificará o porvir, a civilização futura, como sumariamente vos disse no principio desta conferencia.

Na classe rica, entre os que possuem toda a espécie de bens terrenaes, descubro já um sentimento de inquietação, que os preocupa, não por elles mesmos, mas pelos mais sofredos, pelos pobres.

Ouçõ estas palavras : << Que podemos fazer para remediar a miséria ?>> Esses soffrem por sympathia e não por constrangimento, e são elles os que, por seus esforços, hão de trazer a redempção social.

Poderá isto parecer um devaneio da imaginação, uma idéa de realisação muito distante; contudo o homem progride com muito mais celeridade do que se pode imaginar. Não há nada, por mais nobre e bello que seja, por mais divino, que o homem não possa executar, pois o homem é um deus em evolução. E por mais lenta que seja esta evolução, o germen da divindade começa desde já a florescer do coração de alguns dentre nós.

No logar onde seres cogulados de felicidade soffrem por compaixão pela desgraça de seus semelhantes, deixam as distracções do mundo para trabalharem pelo bem-estar da nação; oxide ha homens que não podem ser verdadeiramente felizes senão sendo compassivos com os desherdados da sorte, ali residem as promessas do porvir.

Ha um século que tais cérebros, que tais corações se encontravam isolados ; um pouco mais tarde tornaram-se muito raros; hoje são mais numerosos e são encontrados num meio onde nunca se teria. imaginado ver aos que aspiram a renovar e a modificar o estado sociál.

Só crescem em espiritualidade aquelles a quem penaliza a desgraça dos mais necessitados, aquelles para quem um bom repasto é amargo enquanto haja famintos, aquelles para quem o luxo é um fardo enquanto existem homens que não possuem coisa nenhuma

Sim! São estes os que edificarão a nova civilisição, porque elles estão promptos a sacrificar a felicidade de que gozam para espargirem em redor de si a alegria de viver e a tranquillidade.

Tal é o porvir que esperamos, tal é o porvir pelo qual trabalhamos, proclamando por toda a parte estas palavras:

A alegria reside no facto de dar e não de receber, proclamando por toda a parte este versiculo do Evangelho:

"Mais deleitoso é dar do que receber"; proclamando uma vez mais esta antiga verdade.

Onde a lei do sacrificio se cumpre, indestructíveis permanecem a Religião e a Civilização. . .

Annie Besant, Presidente Internacional